

O BEM DA MORTE.

JORNAL LITTERARIO, CRITICO, E NOTICIOSO.

SERIE 1.ª

DOMINGO 7 DE ABRIL DE 1867.

N. 1.

Publica-se os Domingos, a 12000 réis por uma serie de quatro numeros.

AS ASSIGNATURAS SEMPRE PAGAS ADIANTADAS.

O BEM DA MORTE.

FORTALEZA, 7 DE ABRIL DE 1867.

Eis que mais um novo atleta, faz ecoar as suas vociferantes ondulações em defesa da pobre região do norte, então oprimida pelo poder despota, da mão do algoz atroz.

Esta região que ainda tão tenra, já sabe contar a tristissima lenda do soffrimento pela perseguição, jamais tem desfrido, sequer a mais leve queixa, contra seus cruez e mordazes emulos.

E, se instada por fortes e pesadas perseguições, tem soltado algum grito de angustia, jamais é ouvido esse desalentado grito, prenhe de soffrimentos e acarretado de atrocidades, que ecoa na boca de seus filhos, captivos de um dos mais tyranos Senhores, que tomão um dos primeiros assento no carro magistral do universo.

Oh! que faz compungir, ainda mesmo os corações mais duros e afincados ao crime da atrocidade, esses cruez tormentos, que soffrem estes bravos lidadores e defensores de seu torrão natal!

O norte, tem sido o ludibrio das mais perversas calamidades, que um governo cheio de cynismo e barbaridade lhe tem imposto.

A rasão é conhecida não só pelos brasileiros tyranizados, como por todas as potencias estrangeiras; e a sua solução, é facil de ser deduzida.

O norte, que presuroso tem at-

tendido aos reclamos da patria, que dizem, ultrajada por um dos mais vis sevandijas da alta aristocacia, com sua caterva de vis pithons perseguidores da civilidade humana, é que tem ganho a mais mesquinha insignificante e vergonhoza das pagas? De um governo que proclamava a sua boa recuperação? De um governo que se diz constitucional? De um governo que finalmente se diz morigerado e attencioso? De um governo que recupera aos que lhe tirão da face, salpicada de lama, a nodosa vergonhoza, que lhe podia adquirir o triste e lamentavel epitaphio =COVARDE= com as mais famigeradas atrocidades e preseguições, nada mais se deve almejar; e já que nada devemos esperar, sacuda-se este jugo falçario, que nos jurando é, nos vai escravizando; pois não se pode viver despido de esperança no futuro.

E se o nosso futuro é o abysmo, devemos fazer todo o possivel para na borda d'elle, não chegarmos, pois chegados que sejamos, facil é a nossa precipitação. -

Mas os martyres sempre tocão ao seu zenith final quer pela liquidação com a morte, quer pela continuação com a vida.

E o dia final para os martyres das nortistas plagas brasileiras, ha de chegar! E breve!

Sim! breve ha de raiar no oriente do Brasil, esse dia cheio de gloria, trasendo a faustosa noticia da =LIBERDADE= para o povo brasileiro.

E então que todos verão com alegria nas faces, sorriso nos labios e descanso no constante coração, e finalmente com a arma da defesa em punho, o dia da remuneração para todos, e prosperidade para a patria.

E então, terão portalisman dois nomes, que ganharão cobertos de florões de gloria, a custa de suas vidas, e de inumeras jorradadas de sangue.

Mas que importa ser tão chara a bandeira que nos assegura a conservação da liberdade?

Que importa! E' gloria para o povo que innoculou camadas de annos, soffrendo, sem jamais desfrir a mais pequena queixa contra seus antropophagos, ter hoje em punho, o pendão de seus antigos avós Timbiras, Tabajarras, Tupinambás, Tupis etc. etc.

Oh! meu Deus, fazei raiar esse dia de tanta gloria para o hospitaleiro lar brasileiro.

Fazei com que seus filhos, possam occultar a vergonhoza perseguição, que soffrerão seus irmãos, ás vindouras gerações dos seculos esperados.

Fazei que seja breve este dia, para as preteritas gerações, não chorarem com a nossa fraquesa, e as vindouras, não rirem-se com a nossa humilhação; e finalmente para podermos evitar as suas blasphemias, no nosso regaço de luz, que, se em um momento foi ofuscada, em centenas d'outros, tem sido espevitada!